



# Respostas à Pandemia do COVID-19 e Reflexões sobre FRATELLI TUTTI

Roma, 8 de março de 2021

Queridos Irmãos e queridas Irmãs,

O mundo e a Igreja nos apresentaram um paradoxo: enquanto vivemos uma pandemia mundial que faz com que nos isolemos e distanciemos socialmente, o Papa Francisco nos convida a lembrar que somos um/uma na família humana, em comunhão uns com os outros, umas com as outras.



Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade... Sonhemos, então, como uma única humanidade, como filhos e filhas desta mesma terra, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos e irmãs. - *Fratelli tutti*, 8

Neste tempo de pandemia e o consequente distanciamento social e grande medo, as pessoas pode se sentir motivadas ou imobilizadas. A escuta do Espírito que nos chama a arriscar (com cuidado e prudência), indica que podem]os estar com nossos irmãos e irmãs necessitados em muitos níveis. Ou podemos ficar paralisados/as pela preocupação e não agir. Os testemunhos dados por nossas irmãs da OTR mostram a dificuldade de controlar essa tensão em suas vidas.

Ao escrever a segunda carta aos seus seguidores, Francisco também devia saber quanto difícil era isso:

<sup>43</sup>E que os *irmãos/irmãs* tenham e demonstrem misericórdia a cada um de seus irmãos e a cada uma de suas irmãs pois *eles/elas* desejariam fazer a *eles/elas* numa situação semelhante...<sup>48</sup> E o Espírito do Senhor repousará sobre todos os homens e mulheres que fizeram e perseveraram nessas coisas e o Espírito fará uma morada e habitará neles. <sup>49</sup> E eles serão os filhos, as filhas do Pai celestial, Cujas obras eles/elas realizam.

Encoragemo-nos mutuamente para reconhecer os paradoxos que dividem e trabalhar pela unidade da comunhão, nossa casa comum na terra e morada do Espírito de amor.

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente da CFI-OTR  
Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente  
Ir.. Joanne BRAZINSKI, Conselheira  
Ir. Benigna AOKO, Conselheira  
Ir. Dolores CANEO, Conselheira  
Irmão Franco KANNAMPUZHA, Conselheiro

# **FANCISCANAS/OS, NOSSO TEMPO É AGORA!**

*Ir. Sheila Kinsey, FCJM,  
Irmãs Franciscanas, Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.  
Co-Diretora da Comissão JPIC da USG-UISG  
Língua original: Inglês*

O Papa Francisco buscou novamente a inspiração de São Francisco em sua última encíclica *Fratelli tutti*. É mais uma oportunidade para os Franciscanos e Franciscanas ajudarem a semear esta mensagem de fraternidade e amizade social para uma Igreja e um mundo que precisa, urgentemente, de uma resposta aos desafios que encontramos hoje. Nós, com nosso espírito Franciscano, somos chamados/as a trabalhar juntos/as para a superação do individualismo e de respostas apáticas às necessidades ambientais e sociais críticas.

Para cultivar respostas a esses desafios, nos é solicitado de refletir sobre a fecundidade pessoal das sementes sementes de bondade lançadas, através das seguintes perguntas:

- 1) Que forças positivas eu desencadeei?
- 2) Semeei paz social?
- 3) O que eu alcancei de bom na função que me foi confiada? (FT 197)

Vamos nos engajar nessas respostas juntos/as. São Francisco falou a partir de da integridade de um coração em comunhão. Ele foi consistente em sua auto-reflexão e buscou o conselho de companheiros de confiança. Ele cresceu na compreensão do chamado, partindo da reconstrução física da Igreja de São Damião (1Celano 18) para a construção da Igreja de Deus. Para sermos mensageiros/as vibrantes, precisamos que nossas vidas estejam integradas com a mensagem do Evangelho – a Boa Nova. É para nós uma caminhada contínua. Devemos alcançar os marginalizados e encontrar maneiras de ajudá-los a desenvolver um sentimento de pertença. Ao refletir sobre o Bom Samaritano, vemos que o tempo é um presente precioso que podemos dar aos outros. Também podemos considerar formas que advogam pelo bem-estar dos outros, respeitando sua dignidade, ao considerarmos a necessidade de sua inclusão. Somos convidados/as a estender a mão com paixão num encontro e diálogo. Devemos abraçar as pessoas que se encontram isoladas e acolhê-las, como pertencentes à nossa casa comum, assim como São Francisco abraçou o leproso (2Cel 9) e percebeu, depois de pensar, que havia beijado o rosto de Cristo. Não se tratou apenas de um evento, mas de um processo de aprendizagem para acompanhar, cuidar e apoiar os membros mais fragilizados e vulneráveis. (FT 64) Uma revolução de ternura está no DNA do ser franciscano/a.

São Francisco, como pessoa de paz, é um paradigma. Ele era uma pessoa que buscava a paz dentro de si e convocava os outros a fazer o mesmo. Suas palavras de “paz e bem” eram um incentivo para criar um lugar assim na Terra para todas as pessoas. Essa paz se estendeu a toda a criação, envolvendo preocupações ecológicas tanto ambientais quanto sociais. Devemos examinar as maneiras pelas quais a unidade prevalece sobre o conflito. São Francisco tratou da contenda entre o prefeito e o bispo de Assis cantando uma estrofe do “Cântico das Criaturas”, junto com os cidadãos de Assis na presença dos dois opositores (MP 101). O Papa Francisco nos chama a considerar nossas preocupações políticas da mesma maneira que nos relacionamos com nossas

famílias. Ele nos pede para ver os adversários políticos como vemos as disputas na família, onde as alegrias e tristezas de cada um dos membros são sentidas por todos. (FT 230) A diversidade de nossas opiniões deve ser vista no contexto do amor e da integridade de nossas posições. Somos encorajados/as a criar esses lugares onde o diálogo seja possível, porque vem do respeito pela dignidade inerente das pessoas e do desejo de construir uma casa comum. Hoje temos a *“necessidade de pacificadores que trabalhem ousada e criativamente para iniciar processos de cura e de encontro renovado”*. (FT 225)

O bem que alcançamos na função que nos foi confiada anseia por uma resposta pessoal baseada em nossas habilidades, capacidades e oportunidades em um nível e como uma resposta coletiva em outro. Isso não pode ser respondido de uma vez por todas, mas no dia a dia. O povo de Assis ainda conta como, quando São Francisco falava para uma multidão reunida fora de São Rufino, ficava em oração o tempo necessário para estar preparado para compartilhar a mensagem do dia. A multidão sabia esperar. Somos convidados/as a uma abertura constante a todas as pessoas, seja qual for a tarefa que temos na vida. Nosso objetivo é espalhar o amor. Nossa resposta singular é imperativa. Respondemos daquele espaço interior sendo contemplativos/as na ação. Esta conexão é tão integrada que é uma ação sagrada que está interconectando-se com toda a criação. Cada dia são nos oferecidas novas oportunidades. *“Gozamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações”*. (FT 77)

Agora é a hora de nosso Espírito Franciscano contribuir para a vitalidade da Igreja. São Francisco e nós, seus seguidores e suas seguidoras, contribuimos para atualizar a realidade da interconexão de toda a criação. Ele cantou sua reverência por toda a criação e em sua caminhada, tirava até mesmo os vermes de seu caminho para que não fossem pisoteados. Tal era sua capacidade de fazer o que dizia. São Francisco se engajou num diálogo, por meio de tradução, com Al Kamil, um muçulmano, mesmo enquanto as cruzadas continuavam. (1 Cel 422) Ambos, Francisco e Al Kamil, se abriram e o lugar especial que os franciscanos ocupam na Terra Santa se deve a este encontro. Hoje, somos solicitados/as a nos engajar em muitas oportunidades para esse diálogo. De forma semelhante, *“somos solicitados/as a promover uma ‘cultura de encontro’ - a sermos apaixonados/as por conhecer outras pessoas, a buscar pontos de contato, a construir pontes, a planejar um projeto que inclua a todos.”* (FT 216) Precisamos ser receptivos/as a tudo o que nos é pedido neste momento. É importante acreditar na força dinâmica de toda a nossa Família franciscana, que é melhor do que a soma de suas partes. À medida que cada um e cada uma de nós dá sua humilde contribuição, percebemos que *“é verdadeiramente nobre colocar nossa esperança no poder oculto das sementes de bondade que semeamos e, assim, iniciar processos cujos frutos serão colhidos por outras pessoas”* (FT 196), sabendo que *“A grandeza espiritual da vida de uma pessoa se mede pelo amor”*. (FT 92)



## Um Dia de Encontro com Leprosos Modernos

Ir. Joanne Schatzlein

Irmãs de São Francisco de Assis - EUA

Língua original: Inglês

A minha tese final, como parte do mestrado em Estudos Franciscanos, tentou responder à pergunta: “Se Francisco serviu aos leprosos durante a maior parte de sua vida, por que ele não contraiu a doença?” Meu professor, Conrad Harkins, OFM, ficou encantado com novos pensamentos sobre as doenças de Francisco e publicou a tese em Estudos Franciscanos, 1987 (Franciscan Studies). Ela foi atualizada e reimpressa pela Tau Publishing, LLC, em 2014. Em maio de 2019, participei de uma conferência médica em Baltimore, MD, onde especialistas médicos internacionais, usando ferramentas diagnósticas modernas, concordaram que Francisco morreu de um tipo de lepra.



Essa experiência leprosa inspira uma reflexão sobre três eventos de 2020 em meu país: uma pandemia mortal, a morte injusta de George Floyd e a eleição de um novo presidente. Novos e inesperados rostos de “leprosos” emergiram, levando a uma compreensão mais profunda das palavras de Francisco em seu Testamento: “Ver os leprosos me enojou ... fui conduzido entre eles ... e fui misericordioso.”

**Policiais e George Floyd:** a morte de George na cidade onde nasci foi incompreensível; seu rosto com o sapato no pescoço ainda me assombra. Ele implorou por misericórdia - os espectadores gritaram por isso, mas quatro oficiais impiedosos recusaram-se de ouvir e George morreu. Sua morte levou a numerosos e diversos manifestantes - ainda implorando por uma reforma da polícia para acabar com a injustiça social.

**Sr. Trump:** Não posso chamá-lo de presidente, mas sim de "aquele que não será nomeado", do léxico de Harry Potter, referindo-se a Voldemort. Minha resposta quando Trump testou positivo para COVID não foi compassiva. Dancei um pouco e, em seguida, rezei rapidamente para que ele se recuperasse, mas esperava ações demoradas para reduzir o número de vítimas que encontravam a Irmã Morte sozinha.

**Um eleitor desafiador:** para garantir as opções de voto seguras nas eleições de novembro de 2020, me ofereci para trabalhar nas urnas. Um cavalheiro apareceu para votar, mas se recusou de usar máscara - uma exigência legal. Com um sorriso malicioso no rosto, recusou as outras opções e se manteve firme em sua atitude. A superintendente da votação abriu o espaço, permitiu que ele votasse, mas anunciou que ele se recusou ilegalmente de usar uma máscara e ficar a 2 metros de distância dela. Na verdade, ela o envergonhou. Naquele momento, uma pequena voz em meu coração se agitou. A compaixão veio à tona - acreditar que, embora estivesse errado, ele ainda era um ser humano, não merecendo humilhação pública.

Refletindo sobre esses leprosos modernos de hoje, lembro-me de um comentário feito durante uma reflexão comunitária sobre o encontro de Francisco com um leproso, vivendo com eles e fazendo curativos em suas feridas. Nós nos concentramos na conversão de Francisco, mas então uma irmã idosa sábia perguntou "Para quem eu sou leprosa?" Isso mudou tudo e ainda me desafia ao enfrentar esses leprosos modernos. Sinto-me consolada que as ações da supervisora da votação tenham causado desconforto em meu coração, levando-o à compaixão. Dá-me esperança de que minhas transgressões possam me levar a momentos mais profundos de conversão pessoal e, como São Francisco e o Papa Francisco em *Fratelli tutti*, reconhecer o rosto de Cristo em cada ser humano e em toda a criação.

## REFLEXÃO SOBRE OS 3 PRIMERIOS CAPÍTULOS DA *FRATELLI TUTTI* À LUZ DA VIVÊNCIA DO CARISMA DA ORDEM TERCEIRA REGULAR

*Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.  
Irmã Franciscana da Craidade Cristã - EUA  
Língua Original: Inglês*

Há uma questão que gostaria de abordar neste artigo. Como nós, Franciscanos/as, contribuímos para nos aproximar do estrangeiro em nosso mundo fechado e a gerar um mundo aberto? Precisamos começar nos voltando para a vida de Cristo nas escrituras e para a vida de Francisco como um verdadeiro discípulo de Cristo.

Tanto Cristo quanto Francisco serviram aos marginalizados: os leprosos, os pecadores, os pobres, as viúvas, os solitários e até os ricos. Eles não excluíram ninguém. Ambos experimentaram grande alegria e profunda tristeza. O Papa Francisco está nos pedindo que façamos o mesmo num mundo que precisa tanto de cura e unidade. Um mundo cheio de divisões, ódios, exclusões, vícios e perda de esperança.

O mundo como é hoje não pode permanecer fechado, não podemos ignorar o estrangeiro na estrada que precisa de ajuda. Como seguidores/as de Cristo e inspirados/as pelos carismas de Francisco, devemos sair de nossa zona de conforto e entrar num mundo dividido e confuso. Mas, para fazer isso com eficácia, precisamos estar enraizados/as em Cristo como Francisco estava. Se não estivermos enraizados/as em Cristo, estaremos construindo na areia. Francisco foi dominado pelo amor de Deus e esse amor penetrou em tudo o que ele fez, quem ele conheceu e toda a sua visão sobre a natureza. Cada pessoa era preciosa aos seus olhos e todas as criaturas o levavam a louvar a Deus.

Como fazemos isso como Franciscanos/as? Fazemos isso com uma pessoa de cada vez. Temos missões com os marginalizados em vários Estados e países, que incluem americanos nativos, os pobres de várias nacionalidades, os analfabetos e os doentes. Estender a mão para as pessoas a quem servimos como irmãos e irmãs em Cristo, dignos de nosso amor e cuidado, é um meio para construir pontes de confiança e um sentimento de que estamos abraçando a causa juntos/as. Além disso, em cada uma de nossas famílias, podemos ter um ou outro que está à margem da sociedade. Não podemos descartá-los. Devemos, ao longo de nossa mesma caminhada, dar-lhes toda a atenção, não como pessoas egoístas, mas como pecadores/as humildes. Precisamos aprender a dialogar com os outros e ouvir suas histórias. Onde vivemos, temos Irmãs enfermas ou com necessidades diversas e colaboradores leigos e leigas que atendemos todos os dias. Deixamos de lado aqueles de quem não gostamos ou abraçamos cada pessoa com respeito e amor?

Gostaria de encerrar com a citação de Randall B. Smith, professor de Teologia da Universidade de São Thomas. “Nem preciso dizer como seria diferente se imaginássemos o diálogo como algo ocorrendo entre pessoas “criadas à imagem de Deus”, mas também tragicamente caídas e quebradas, necessitadas de redenção, criadas para a comunhão com os outros e com Deus . O diálogo não deve se tornar uma guerra de palavras; deve ser visto como a participação humana no Verbo se tornando carne, cujo objetivo não é a destruição de um inimigo, mas uma morte sacrificial para si mesmo a serviço da Bondade, do Amor e da Verdade.



## PERTENÇA RECÍPROCA COMO IRMÃOS E IRMÃS

Ir. Jenny Favarin  
Irmãs Franciscanas dos Pobres  
Língua Original: Italiano

"O que você vai fazer nas Filipinas?" Pergunta que, ao final da minha partida, em fevereiro de 2020, se tornou um slogan. Minha resposta sempre tem sido: "Vou fazer isso e aquilo, mas basicamente vou ser Irmã, como aqui!"

Eu sou Jenny, uma Irmã italiana das Franciscanas dos Pobres. Exceto por um breve período nos Estados Unidos, sempre vivi em comunidade entre Pádua e Roma. Colocar-me disponível para viver em uma de nossas comunidades nas Filipinas foi uma consequência natural de um radicalismo desejado no meu dia a dia.

Duas semanas depois de ter chegado ao meu destino, cheia de entusiasmo e curiosidade entramos em confinamento devido ao Covid-19. Olho para estes meses de confinamento, quase ininterruptos, com os olhos de quem sabe quanto é verdade que *ninguém se salva sozinho*<sup>1</sup>. Quantas manhãs, ao me despertar, havia angústia à minha espera, e quantas vezes esta deu lugar à delicadeza, à gentileza e ao cuidado das Irmãs com quem estou compartilhando este período. Afinal... estou aqui para ser Irmã! E assim, todos os dias, persistimos em cultivar a esperança, apoiando-nos umas às outras e encontrando formas criativas de não fechar completamente nossas atividades, apesar do fato que em setembro passado um estado de calamidade foi declarado até setembro de 2021.



O apelo interior de nos tornarmos vizinhos<sup>2</sup>, paradoxalmente tornou-se ainda mais forte e manifesto neste contexto de distanciamento e desconfiança social, na comunidade e nas reuniões esporádicas nas duas aldeias onde podemos distribuir alimentos. Estou tendo a experiência de ser acolhida de uma nova forma, porque aqui sou uma "estrangeira". Esta esplêndida terra nos acolhe com um sorriso, e nos agradece porque, tanto quanto podemos, não esquecemos os mais

expostos nesta pandemia. Mas, talvez, a maior verdade que devo reconhecer neste tempo em que todos nos encontramos vulneráveis, é que são precisamente estes que não se esquecem de nós, de mim, chamando-me de "Irmã" e ajudando-me a redescobrir o sentido mais profundo da minha presença aqui, entre eles. E neste sentir-se pertença *como irmãs e irmãos* há uma força e uma verdade que transcende todo impedimento e toda proibição, todo isolamento; que *ninguém se salva sozinho* desencadeia uma reciprocidade nunca antes tão inevitável e verdadeira.

<sup>1</sup> (Fratelli Tutti 54)

<sup>2</sup> (Ibid.101)

Nos próximos meses seremos chamadas a escutar constantemente o grito dos pobres e da terra, a discernir cuidadosamente quais os possíveis gestos de cura promover, a investir nossas energias inteiramente no pequeno e no essencial, na capacidade de nos reconhecermos como irmãs e irmãos...

*Acho tudo isso muito bem resumido nestas palavras: "... é a hora da verdade. Vamos nos curvar para tocar e curar as feridas dos outros? Vamos nos curvar para carregarmos nos ombros uns aos outros? Este é o desafio atual, do qual não devemos ter medo. Em momentos de crise, a escolha torna-se premente: poderíamos dizer que, neste momento, quem não for bandido e quem não passar à distância está ferido ou está levando sobre os ombros alguém ferido.<sup>3</sup> [...] Vamos dar um salto para uma nova forma de viver e descobrir, de uma vez por todas, que precisamos e somos devedores uns dos outros, para que a humanidade renasça com todos os rostos, todas as mãos e todas as vozes, além das fronteiras que criamos"<sup>4</sup>.*



---

<sup>3</sup> (Ibid.70)

<sup>4</sup> (Ibid.35)



# Como Respondemos à Pandemia da Covid-19

*Irmã Ema Alič  
Irmãs Franciscanas Escolares de Cristo Rei  
Província de Maribor da Imaculada Conceição, Eslovênia  
Língua Original: Inglês*

São Francisco nos chama a fazer mais e maiores coisas na imitação de Jesus Cristo (cf. *Carta a todos os fiéis*, segunda versão). Este é um desafio constante e forte para nossa vida religiosa e missão. Durante o período de pandemia, quando a maioria das atividades regulares tem sido interrompida ou realizada on-line, também tem havido mais oportunidades de buscar criativamente novas maneiras de estar com o próximo, especialmente com os mais necessitados.

Eu, como catequista, durante a primeira onda da pandemia, me dedicava em primeiro lugar às crianças, aos jovens e às famílias. Na segunda onda, as condições epidemiológicas, que foram muito mais difíceis de se lidar, me mostraram uma outra maneira de servir aos necessitados. Nos lares de idosos, as condições agravavam-se cada vez mais devido às infecções entre os empregados e residentes. Nossa superiora Provincial encorajou as Irmãs e algumas de nós a atenderem ao chamado do governo estadual para ajudar nas casas de idosos como voluntárias.

Após uma capacitação apropriada, comecei a trabalhar o dia todo numa casa para idosos e ajudei na enfermagem, na alimentação dos residentes, etc. Durante as primeiras semanas foi muito extenuante, pois havia muito mais trabalho nessas circunstâncias e poucas pessoas para atenderem às demandas. Havia, num dado momento, apenas uma enfermeira para cuidar de 54 residentes. Mas havia um sentimento de grande solidariedade e ajuda mútua entre nós.

Os residentes tiveram que ficar em seus quartos por várias semanas, por isso ficavam muito felizes quando um funcionário ou um voluntário os visitava por um tempo. Quando as medidas de proteção foram liberadas um pouco e podíamos levar os residentes para fora de seus quartos, mesmo que por um tempo bastante limitado, tocava violão para eles, juntos cantávamos e comemorávamos algum acontecimento.



Eu estava com o uniforme de enfermeira e não estava usando o hábito, então poucos sabiam que eu era uma Irmã religiosa. Eles ficaram felizes em saber quem eu era e passamos a conversar sobre Deus e meu estilo de vida e trabalho. Relacionamentos agradáveis, genuínos e de testemunho, em especial, foram se estabelecendo com os funcionários.

Embora não partilhássemos da mesma denominação de fé, estivemos unidos como irmãos num trabalho fiel e dedicado (*cf. Regra e Vida dos Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular, 18*).

Trabalhar num lar para idosos foi uma experiência missionária muito rica para mim, e ainda mais uma experiência preciosa de vida espiritual. Por causa de um árduo dia de trabalho na casa de idosos e das tarefas da minha missão regular no meu tempo livre, minha vida de oração foi um tanto reduzida, mas sempre senti que Deus estivesse vindo a mim de uma maneira diferente. Quando trabalhava o dia todo, não podia participar da Santa Missa. Certo domingo, quando estava dando banho a uma senhora e me inclinei para ensaboar seus pés, pensei em Jesus que, ao lavar os pés de seus discípulos, nos convidou a fazer o mesmo. Era exatamente a hora da missa dominical ... experimentei em meu coração como a Eucaristia é de fato o mais profundo serviço de Cristo ao ser humano necessitado de Sua ajuda para purificar sua alma. No trabalho que pude fazer, o Senhor esteve perto de mim nos sofredores e naqueles que os ajudam.

Com as graças que recebi de Deus e com o bom exemplo de meus vizinhos - pacientes residentes e funcionários - posso confiar e esperar que todos estejamos entre aqueles que, pela graça de Deus, sairão dessas condições epidemiológicas mais fortes e mais dedicados a Deus. Meu coração continua grato às Irmãs que me deram a oportunidade de ajudar desta forma. Percebi que servir em lares de idosos é um serviço que está ao alcance de todos.



# Sejamos Pessoas Ousadas!

Ir. Georgette Lehmuth

Irmãs Franciscanas de N.Sra do Perpétuo Socorro - EUA

Língua Original: Inglês

Na homilia do Papa Francisco, pregada durante a Celebração Eucarística do Nascimento de Cristo, nosso Santo Padre simplesmente afirmou que esta celebração não é sobre “Deus nos dando algo, mas Alguém”. Como franciscanos/as, nossa compreensão da criação sempre se concentrou no primado de Cristo, o primogênito de toda a criação, “o Alguém Eterno”. Como franciscanos/as, acreditamos que é por meio de Cristo que somos chamados/as e capacitados/as a reconhecer os outros como “alguém” também, como irmã, como irmão. O valor da Fraternidade permanece no centro de nossa compreensão de nós mesmos como seguidores/as de Cristo, como franciscanos/as. Na Ordem Terceira, nós descrevemos isso como o compartilhar de um “Coração Comum”.



*Fratelli tutti* de muitas maneiras continua a conversa iniciada em *Laudate Si*. No entanto, é muito mais do que isso. Não é por acaso que a encíclica começa com as palavras de São Francisco e a história do encontro de Francisco com o Sultão. Em *Fratelli tutti*, o Papa Francisco se coloca corajosamente diante dos modernos sultões de poder e onipotência. Ele critica as políticas, a política e os políticos, pedindo sociedades abertas, inclusivas e integradas. No capítulo dois de *Fratelli tutti*, o Papa Francisco nos encoraja a ver nossa origem no único Criador, citando o Livro de Jó: “Aquele que me fez no ventre materno não os fez também? Não foi ele que nos formou, a mim e a eles, no mesmo ventre? (Jó 31,15)

Enquanto o Papa Francisco desafia aqueles que estão no poder, ele o faz falando sobre um “melhor tipo de política” baseada no “amor político” e na “amizade social”. É aqui que a conversa parece mudar sutilmente de algumas maneiras, daqueles que estão no poder para aqueles de nós que capacitam nossos líderes. A mudança passa dos políticos para o corpo político, para você e para mim. O Papa Francisco faz isso ao examinar cada um dos personagens da História do Bom Samaritano. Mais adiante na encíclica, o Papa nos implora que enfrentemos as injustiças sociais em nosso mundo que violam claramente “um amor que integra e une”, reconhecendo todos como irmãos e irmãs que compartilham uma casa comum. Como Franciscanos/as, São Francisco nos oferece um exemplo de falar a verdade ao poder. O Papa Francisco nesta encíclica nos oferece um roteiro, um projeto para fazer isso.

A atual pandemia, embora nos tem feito viver vidas mais isoladas, ironicamente, ao mesmo tempo nos ajudou a reconhecer que não estamos sozinhos. O Papa Francisco enfatiza isso ao abordar diretamente a pandemia na última seção do Primeiro Capítulo, que intitulou “ESPERANÇA”. Ele nos convida a uma esperança renovada, afirmando de forma simples, mas tão profunda, “A esperança é ousada”. São Paulo fala de fé, esperança e amor, declarando que o maior deles é o Amor. São João nos diz que Deus é Amor, amor encarnado no Alguém Eterno, Cristo, que habita entre nós. A esperança dá coragem e convicção, capacitando-nos a ter novas visões e sonhar novos sonhos através dos olhos do Amor Encarnado, abraçando a todos como irmãos e irmãs. Como franciscanos/as, desafiamo-nos uns aos outros e ao nosso mundo a viver com esperança. E, sejamos pessoas ousadas!

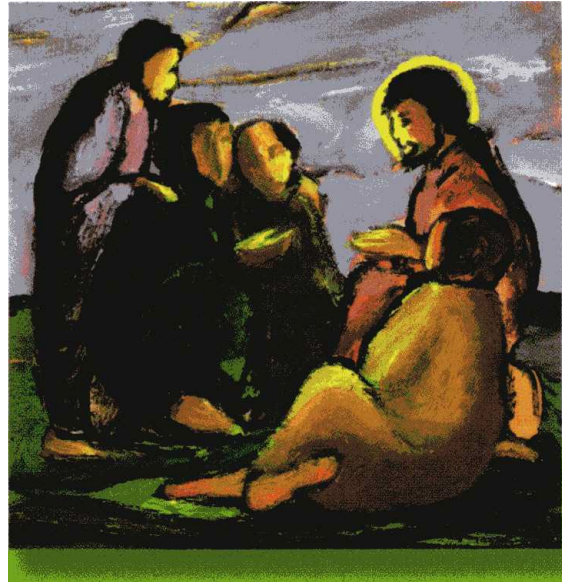
# FRATELLI TUTTI

Patrice M. Klausing, OSF  
Irmãs Franciscanas Bernardinas  
Estados Unidos

A Encíclica *Fratelli tutti* transborda com uma abundância de rico material para oração e reflexão. Não só está profundamente enraizado nos ensinamentos e no exemplo vivido de São Francisco de Assis, mas também nas realidades do nosso mundo de hoje. A pandemia Covid 19 estourou em escala global enquanto o Papa Francisco estava escrevendo esta encíclica. De todos os valores franciscanos possíveis, a coincidência da encíclica com a pandemia presente, um deles emerge para mim com mais força: a fraternidade radical

No espírito de São Francisco e do Papa Francisco, não apenas os/as Franciscanos/as, mas todo o mundo - povos, indivíduos, culturas, raças, governos, religiões - são desafiados a abraçar todos os outros humanos como irmãos e irmãs. Nesta cosmovisão ou talvez, na visão de Deus, nenhuma pessoa é menos do que qualquer outra; ninguém merece menos; nenhuma pessoa pode ser relegada à margem da sociedade ou tratada como se não importasse; na verdade, "Ninguém é dispensável" (*Fratelli tutti*, 216).

Irmã Maria Elena Martinez, OSF, oradora principal na Conferência da Federação Franciscana em 2002, subiu no palco e proclamou corajosamente: "Não há inimigo!" Dessa postura de fraternidade radical que não exclui nem mesmo aqueles que oprimem ou precisam de correção, (ver *Fratelli tutti* 241-242), somos obrigados a ver como irmão ou irmã de todos aqueles que ignoram ou desafiam as salvaguardas para protegerem a si mesmo e aos outros do vírus. Devemos trabalhar diligentemente para neutralizar atitudes que insinuam: "eles deveriam ficar doentes; se ficarem doentes, não devem receber cama de hospital, equipamento salvavidas ou os cuidados de que uma pessoa inocente também precisa". No Comentário sobre a Regra da OTR revisada de 1983, o Artigo 22 afirma, "a forma mais elevada de pobreza para nós é não fazer julgamentos ..."



O lugar por excelência da compaixão é o ventre /o coração de Deus. Neste espaço Divino, ninguém, nada está excluído. A Escritura nos diz que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus (ver Gênesis 1, 27). Então, somos intrinsecamente chamados/as a abrir amplamente nossos próprios corações para abraçar a todos. No entanto, este é um processo de conversão para toda a vida, que nunca iremos alcançar plenamente, mas ainda assim devemos nos empenhar. Um guia poderoso para nos ajudar nesta caminhada é usar uma imagem do coração humano. Dentro do coração, escreva os nomes de quem /ou do que você ama e abraça plenamente. Perto das bordas, ou meio dentro e meio fora, escreva quem / o que você tem dificuldade de abraçar. Em seguida, completamente fora do coração, escreva quem / o que você não pode / não ama ou não consegue abraçar. Depois de ter concluído o "exame" do seu coração, reze:



- **Jesus, você teve compaixão para com todos as pessoas que vieram a você em suas necessidades. Ensine-me a ser mais compassivo/a.**
- **Jesus, você abraçou a todos como irmão e irmã, até mesmo Judas que o traiu. Abra-me para experimentar a fraternidade radical.**
- **Jesus, da cruz, você perdoou a todos nós. Sozinho/a, não posso perdoar aqueles que me feriram. Tome-me em seus braços enquanto eu me esforço para perdoar.**

# Olhar e Agir

*Sr. Bonaventura Holzmann OSE,  
Ministra Geral das Irmãs de Santa Elisabete, Graz, Áustria  
Língua Original: Alemão*

"A verdadeira sabedoria exige um encontro com a realidade." Com este apelo retumbante, o Papa Francisco encoraja-nos na sua Encíclica "*Fratelli tutti*" (47) a uma inquietação criativa e a um encontro respeitoso com os nossos semelhantes, como base para um mundo humano.

A Padroeira da nossa Congregação Religiosa, Santa Elisabete da Turíngia, inspirada por São Francisco, viveu esta sabedoria com amor, alegria e persistência pelos pobres, doentes e marginalizados, superando muitos preconceitos de seu tempo. Esse compromisso com os necessitados de corpo e alma sempre fez parte do DNA das Elisabetinas. O lema do nosso convento em Graz, "Olhar e Agir!" consolida esta atitude de Santa Elisabete à qual o Santo Padre nos orienta.

Especialmente na atual situação de pandemia, onde cada vez mais barreiras estão sendo erguidas entre as pessoas e suas comunidades, nós, Elisabetinas, nos esforçamos com esse espírito para dar aos nossos pacientes um lar com dignidade. Isso é tão necessário hoje como quando as três primeiras Irmãs das Elisabetinas chegaram a Graz há 330 anos, em 19 de outubro de 1690. Desde então, muitas mudanças positivas ocorreram em nossa sociedade pluralista, pelas quais podemos ser muito gratas.

No entanto, ainda hoje, existe solidão, falta de consideração e insensibilidade, especialmente em relação aos que estão à margem de nosso mundo cada vez mais globalizado. Apesar de todas as nossas conquistas, como o Papa Francisco salienta em sua profética Encíclica, somos "analfabetas quando se trata de acompanhar, cuidar e apoiar os mais frágeis e vulneráveis em nossas sociedades desenvolvidas". (FT 64)



Para nós, Elisabetinas, esse diagnóstico não leva à resignação ou ao pessimismo cultural elitista, mas é uma motivação para buscar cada vez mais profundidade e amplitude em nossas vidas e fé, e agir rapidamente onde vemos uma necessidade. O exemplo de nossas três Irmãs fundadoras em Graz, que passaram dois anos caminhando de Aachen através de regiões

devastadas pela Guerra dos Trinta Anos para cuidar das mulheres necessitadas em Graz, nos encoraja a enfrentar os desafios futuros com confiança em Deus, curiosidade e amor atencioso.

O trabalho dessas três grandes mulheres cresceu e hoje temos um convento com 12 Irmãs, um hospital de cuidados intensivos sem fins lucrativos com cerca de 500 funcionários, o albergue VinziDorf para os sem-teto, o albergue de internação Santa Elisabete em conjunto com nossa unidade de cuidados paliativos , o spa em Marienkron em Burgenland, opções de acolhida para idosos e diversos programas educacionais. Nossas atividades para e em nossa cidade colorida de Graz e para as pessoas em nosso país abrangem, portanto, numerosas obras, que dividimos em quatro campos de atividade em conjunto com as Elisabetinas na Áustria: **fé e vida, saúde e vida, habitação e vida e aprendizagem e vida.**

A pandemia Covid-19 nos mostrou como são frágeis as certezas ostensivas de nossas vidas. Nossos funcionários estão fazendo um trabalho excelente, especialmente nesta situação desafiadora, para dar às pessoas a nós confiadas apoio em sua fé, bem como saúde e bem-estar, para providenciar-lhes um lar com dignidade para o corpo e a alma, e para desenvolver perspectivas juntos para uma sociedade vital "pós Corona".

A pandemia nos mostrou, dolorosa e realisticamente, além de qualquer questão de cuidado, medicina e terapia, que "a bondade, junto com o amor, a justiça e a solidariedade ... devem ser praticados a cada dia", como afirma o Papa Francisco. (FT 11) Uma palavra inspiradora de encorajamento para uma sociedade na qual todos podem ser verdadeiramente irmãos e irmãs.

